

2023-03-31 10:27:31

<http://justnews.pt/noticias/bial-foi-a-empresa-com-mais-despesa-em-investigacao-e-desenvolvimento-em-portugal-em-2021>

BIAL foi a empresa com «mais despesa em Investigação e Desenvolvimento em Portugal, em 2021»

"A nossa posição espelha a decisão que tomámos, há mais de 30 anos, na aposta em Investigação e Desenvolvimento (I&D) de medicamentos inovadores", afirma António Portela, CEO da BIAL.

O responsável manifesta, assim, a sua satisfação pelo facto dos resultados definitivos do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN21), publicados pela Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência (DGEEC), indicarem que, pela primeira vez, o ranking de despesa em I&D em Portugal é liderado por um grupo do setor da indústria farmacêutica, a BIAL.

A empresa que António Portela lidera foi a que teve "mais despesa em Investigação e Desenvolvimento (I&D) em Portugal, em 2021, num montante superior a 81,6 milhões de euros, tendo subido duas posições face ao ano anterior".

Ao longo dos últimos anos, a BIAL tem estado entre as empresas que mais investem em I&D em Portugal. Em média, a companhia tem dedicado 20% da faturação a atividades de I&D, "colocando, desta forma, a ciência ao serviço da saúde e da melhoria da qualidade de vida das pessoas em todo o mundo".

Investimento teve início há 30 anos

A empresa recorda ainda que o seu projeto de I&D começou há 30 anos, "pelo que esta área se assume como estratégica para o grupo, sendo o foco da BIAL a descoberta e o desenvolvimento de medicamentos inovadores".

O primeiro medicamento inovador da empresa, um antiepilético, chegou ao mercado em 2009, e, em 2016, foi lançado um segundo fármaco para a Doença de Parkinson. A sua importância é evidente:

"Estes são os únicos medicamentos de patente portuguesa, constituem hoje marcas globais e foram potenciadoras da transformação da empresa, possibilitando que a BIAL, diretamente ou através de acordos de licenciamento, esteja presente nos mercados mais competitivos a nível mundial."



António Portela

Atração de talento

Um fator considerado decisivo pela empresa no desafio da inovação é a atração de talento. A BIAL assume-se como "um polo de emprego científico altamente qualificado, quer atraindo de volta ao país talento nacional, quer recrutando quadros diferenciados de outras nacionalidades". Qual o resultado desta estratégia? "Atualmente, em I&D, a BIAL conta com mais de uma centena de pessoas, que trabalham em rede com investigadores e cientistas de universidades, indústria e centros de investigação de todo o mundo. Dessas, cerca de seis dezenas são doutoradas."

António Portela reforça esta ideia, salientando que "a I&D faz parte do código genético da BIAL, pelo que é sempre com grande satisfação que, de forma continuada ao longo dos anos, vemos reconhecida a nossa liderança nesta área e agora atingimos o topo".

E deixa uma certeza: "A BIAL continuará com uma aposta forte no seu programa de inovação. Queremos continuar a produzir valor, a inovar para as pessoas, para os pacientes e, desta forma, a dar um forte contributo para o crescimento económico de Portugal."



Gerar inovação

Para António Portela "é crítico trabalhar num contexto de longo prazo, que seja promotor da inovação e das empresas que apostam na investigação, promovendo desta forma a capacidade do país de gerar inovação".

Na sua opinião, estas empresas "são um contribuinte muito importante para o crescimento económico de Portugal, aportando valor e diferenciação através dos seus produtos e serviços, contribuindo para a exportação de bens de valor acrescentado e promovendo o emprego qualificado, potenciando, assim, a capacidade científica das nossas universidades e centros de investigação".

De acordo com os dados da DGEEC, a despesa em I&D do setor empresas atingiu os 2154 milhões de euros, representando 1% do Produto Interno Bruto e as 100 empresas que mais investiram em I&D correspondem a 6% do número total de empresas que declararam atividades de I&D no IPCTN21, contudo, foram responsáveis por mais de metade da despesa em I&D (53%) e por 37% do pessoal em I&D deste setor.